



As principais apostas para ocupar a vaga deixada por Barroso no STF

Felipe Sampaio/STF

Maria Eduarda Lavocat

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso anunciou, na semana passada, sua aposentadoria após 12 anos na Corte. Embora pudesse permanecer no cargo até 2033, o magistrado decidiu deixar o Supremo de forma antecipada para, segundo ele, “seguir novos rumos”.

Com a saída do ministro, abre-se uma vaga no STF que deverá ser preenchida por indicação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essa será a 11ª nomeação de Lula para o Tribunal ao longo de seus três mandatos.

O presidente não tem prazo definido para fazer a indicação e até lá, a Corte funcionará com 10 ministros. Após a escolha, o indicado passa por sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado e, em seguida, tem o nome submetido à votação no plenário. Somente após aprovação nessas etapas, o novo ministro poderá tomar posse no cargo. Conheça as principais apostas para integrar a Corte.



Jorge Messias

Emanuelle Sena/AGU



Jorge Rodrigo Araújo Messias, nascido em Recife, é advogado e atual advogado-geral da União no governo Lula. Ingressou na carreira da Advocacia-Geral da União (AGU) em 2007, como procurador da Fazenda Nacional. É graduado em direito pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre e doutor em desenvolvimento, sociedade e cooperação internacional pela Universidade de Brasília (UnB).

Ao longo da carreira, Messias exerceu cargos de destaque na administração pública, entre eles o de subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil no governo Dilma Rousseff. Também atuou como procurador do Banco Central e do BNDES, consultor jurídico do Ministério da Ciência e Tecnologia e secretário de Regulação e Supervisão

da Educação Superior no MEC. Próximo do presidente Lula e apoiado por lideranças evangélicas do PT, Messias é considerado um dos nomes de maior confiança do chefe do Executivo. O senador Jaques Wagner (PT-BA) afirmou que ele é o mais próximo de Lula entre os cotados para a vaga no STF.

Evangélico, Messias frequenta uma igreja ligada a um aliado

da senadora Damare Alves (Republicanos-DF), o que o torna um nome visto como capaz de dialogar com diferentes segmentos religiosos e políticos. Ainda assim, enfrenta resistência na cúpula do Senado, que tende a apoiar Rodrigo Pacheco. Apesar do reconhecimento por seu perfil técnico, não é apontado como favorito entre os ministros do STF.

Bruno Dantas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Baiano de Salvador, Bruno Dantas Nascimento é ministro e ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU). Indicado ao cargo em 2014, construiu uma carreira de destaque no serviço público e na academia.

Graduado em direito pela Universidade Católica de Brasília, é mestre e doutor em direito processual civil pela PUC-SP e pós-doutor pela Uerj. Entre 2003 e 2014, foi consultor legislativo do Senado Federal e também integrou os conselhos nacionais do Ministério Público (CNMP) e de Justiça (CNJ).

No TCU, destacou-se por decisões relevantes, como a que liberou R\$ 6 bilhões para o programa Pé-de-Meia, e pela atuação

equilibrada entre rigor técnico e habilidade política. Crítico da Operação Lava-Jato e de perfil garantista, Dantas é bem-visto em setores do governo e do Judiciário. Mantém boa relação com ministros do STF, como Gilmar Mendes, e com políticos influentes, como Davi Alcolumbre e Renan Calheiros — o que poderia facilitar sua

aprovação no Senado. Apesar disso, não é o favorito de nenhum grupo específico. Sua capacidade de articulação com diferentes espectros políticos o torna um nome de consenso, mas sua indicação enfrentaria resistência dentro do PT, que o considera distante da esquerda e sem laços próximos com Lula.